



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GRACIELE RAMOS SILVA

OS DESAFIOS QUE SE IMPÕE AOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS NO CENÁRIO
DA CONTABILIDADE DIGITAL, EM VIRTUDE DAS INOVAÇÕES
TECNOLÓGICAS

GOIÂNIA

2023

**OS DESAFIOS QUE SE IMPÕE AOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS NO CENÁRIO
DA CONTABILIDADE DIGITAL, EM VIRTUDE DAS INOVAÇÕES
TECNÓLOGICAS***

**THE CHALLENGES FOR ACCOUNTING PROFESSIONALS IN THE DIGITAL
ACCOUNTING SCENARIO, DUE TO TECHNOLOGICAL INNOVATIONS**

Graciele Ramos Silva[†]

Alessandro do Prado Marin[‡]

RESUMO: A contabilidade passou por transformações em relação aos seus métodos de escrituração, o que revelou a utilidade da tecnologia da informação na integração dos dados contábeis. A problemática discutida no presente trabalho foram os desafios que a contabilidade digital impõe aos profissionais da contabilidade, analisando quais habilidades são exigidas pelo mercado de trabalho. O objetivo do presente trabalho é determinar os desafios que se impõe aos profissionais contábeis e as competências necessárias para se adaptar a contabilidade digital em virtude das inovações tecnológicas, analisando com isto, as competências necessárias para o profissional da contabilidade se adaptar a era digital. A motivação acadêmica para esta pesquisa foi ampliar o conceito de contabilidade digital e ampliou os conceitos doutrinários, desde as escolas tradicionais da contabilidade até a contabilidade digital, fruto da bolha da internet, evento que se originou na década de 90. A motivação social do presente trabalho foi apresentar as adequações do perfil do profissional da contabilidade, assim como a necessidade de adequação atribuída pela contabilidade digital com o advento das novas tecnologias, refletindo nos trabalhos de diversos profissionais, como Contadores, Administradores, Economistas e Advogados nas novas formalidades necessárias para a escrituração contábil. A Metodologia utilizada, quanto aos procedimentos, foi a pesquisa bibliográfica, básica quanto a sua natureza, qualitativa quanto a sua abordagem, descritiva quanto aos seus objetivos e quanto a coleta de dados, foram analisadas as legislações da Receita Federal, Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade, Artigos Científicos, Livros e Trabalhos de Conclusão de Curso correlatos.

PALAVRAS-CHAVE: CONTABILIDADE DIGITAL. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS. TECNOLOGIA.

* Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof. Ms. Alessandro do Prado Marin.

[†] Bacharelado em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Av. Fued José Sebba, 1184 - Jardim Goiás, Goiânia - GO, 74805-100.

[‡] Mestre em Xxxxx Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Av. Fued José Sebba, 1184 - Jardim Goiás, Goiânia - GO, 74805-100.

ABSTRACT: Accounting has undergone transformations in relation to its bookkeeping methods, which has revealed the usefulness of information technology in integrating accounting data. The issues discussed in this work were the challenges that digital accounting imposes on accounting professionals, analyzing which skills are required by the job market. The objective of this work is to determine the challenges faced by accounting professionals and the skills needed to adapt to digital accounting due to technological innovations, analyzing the skills needed for accounting professionals to adapt to the digital era. The academic motivation for this research was to expand the concept of digital accounting and expanded doctrinal concepts, from traditional accounting schools to digital accounting, the result of the internet bubble, an event that originated in the 90s. The social motivation of the present work was to present the adaptations of the profile of the accounting professional, as well as the need for adaptation attributed by digital accounting with the advent of new technologies, reflecting on the work of various professionals, such as Accountants, Administrators, Economists and Lawyers in the new formalities necessary for the accounting bookkeeping. The methodology used, in terms of procedures, was bibliographical research, basic in terms of its nature, qualitative in terms of its approach, descriptive in terms of its objectives and in terms of data collection, the legislation of the Federal Revenue Service, Resolutions of the Federal Council of Accounting, Scientific Articles, Books and related Course Completion Works.

KEY WORDS: DIGITAL ACCOUNTING. PROFESSIONAL SKILLS. TECHNOLOGY.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tem passado por transformações em relação aos seus métodos de escrituração, sendo que a tecnologia da informação tem se mostrado útil para integrar os dados contábeis. O Conselho Federal de Contabilidade Emitiu as Normas Brasileiras de Contabilidade com o objetivo de criar um sistema unificado para a produção de informações contábeis.

A contabilidade digital trouxe diversas mudanças na forma de realizar a escrituração contábil em um ambiente competitivo, em especial, pela automação das tarefas. Nesse contexto, contadores e outros profissionais da área contábil precisam se manter atualizados a fim de atender às demandas dos clientes e às exigências legais.

A problemática abordada neste trabalho é o desafio que a contabilidade digital impõe aos profissionais do ramo contábil, analisando quais conhecimentos são exigidos pelo mercado de trabalho. E determinar o perfil dos profissionais contábeis e os conhecimentos necessários para se adaptar à contabilidade digital. Com a finalidade de apresentar as inovações tecnológicas da contabilidade, definir a contabilidade digital e as formalidades da escrituração fiscal e contábil por meio do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED; traçar o perfil dos profissionais de acordo com as demandas do mercado, de acordo com estudos já realizados na área.

O objetivo aqui foi apresentar o conceito de contabilidade digital, explicar a formalidade necessária para a escrituração e destacar os conhecimentos aplicáveis ao cotidiano profissional. Isso ocorre porque o contador deve superar os desafios provenientes da evolução da tecnologia da informação e comunicação, o que o obriga a buscar constantemente atualização para se manter no mercado.

Com base na teoria, é evidente que na prática esse procedimento busca eliminar o retrabalho para os profissionais contábeis, o que também é um dos objetivos permitidos por este novo método através do uso da tecnologia, proporcionando maior velocidade à rotina diária de registro contábil. Isso ocorre porque os dados serão armazenados de maneira mais precisa, uma vez que as novas normas exigem o uso de softwares que auxiliam na organização fiscal e contábil. Para conduzir essa pesquisa é crucial estabelecer os métodos empregados. Procura-se elucidar a caracterização do profissional contábil no contexto das tecnologias e atualizações constantes, especialmente relacionadas ao tema desta obra, fundamentando-se em estudos científicos.

Com a intenção de contribuir com os estudos atuais sobre este tema, esta pesquisa busca ampliar o entendimento sobre a contabilidade digital, desde o seu surgimento, a fim de esclarecer as dúvidas que ainda persistem acerca deste assunto. As modificações constantes trazem benefícios e conveniência não apenas para a Receita, mas também para a empresa e seus contadores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho abordou em seu primeiro capítulo, a evolução da contabilidade, ao longo da história evolutiva da sociedade. No segundo capítulo, tratou da internet e as obrigações acessórias, sobre os avanços tecnológicos na rotina do profissional contábil. Por fim, o terceiro capítulo abordou atuação da Contabilidade e do Contador na era digital.

1. A origem e a evolução histórica da contabilidade

Para Aguiar (2023), a sociedade “[...] é tão antiga quanto à própria contabilidade que foi evoluindo com as crescentes mudanças econômicas, em razão da globalização e da evolução da humanidade”. A contabilidade tem sido uma presença constante desde os primórdios da civilização. Para os povos primitivos, houve a necessidade de proteger o patrimônio, ter controle e cuidar dos bens. Para compreender e conhecer a origem da contabilidade, é

importante começar pelas suas raízes. Faziam desenhos e pinturas de animais, traçavam linhas e riscos nas grutas e cavernas. Acredita-se que a escrituração contábil tenha nascido a partir daí, da necessidade de quantificar e comprovar essas posses.

A contabilidade é a ciência que examina as modificações patrimoniais, se preocupando com a retratação da realidade, as evidências e o seu comportamento, sobre a eficiência ativa. Conforme Iudícibus e Marion (2007) a contabilidade tem sido praticada desde os tempos mais remotos, devido à necessidade de gerenciar recursos para obter maior felicidade para as pessoas assim, a contabilidade se faz fundamental na vida do ser humano em sociedade.

De acordo com Sá (2010), há mais de 6.000 anos, os primeiros registros contábeis surgiram pela necessidade de registrar e controlar aquilo que os seres humanos primitivos possuíam, tais como, rebanhos de animais e outras posses.

O acompanhamento do desenvolvimento do patrimônio de entidades e pessoas foi fundamental na evolução da ciência contábil, conforme IUDÍCIBUS (2010), “[...] a Contabilidade é tão antiga quanto o homem que pensa. Se quisermos ser pessimistas, é tão antiga quanto o homem que pensa. Se quisermos ser pessimistas, é tão antiga quanto o homem que conta e que é capaz de simbolizar os objetos e seres do mundo por meio da escrita, que nas línguas primitivas tomava, em muitos casos, feição pictórica”.

A Contabilidade, propriamente dita, como usada nos tempos modernos, surgiu em meados do século XVI, por volta do ano de 1494, quando Frei Luca Pacioli apresenta a primeira obra da literatura contábil relevante, consolidando com isto, o método das partidas dobradas. A Contabilidade é uma Ciência Social aplicada, uma vez que é a própria ação do ser humano que modifica e gera o fenômeno patrimonial. (SÁ, 2010).

1.1. As contribuições da Escola Europeia

A contabilidade foi ramificada, ao longo do tempo, em Escolas, a primeira, intitulada de Escola Europeia, possuía o objetivo o patrimônio e a premissa básica do controle patrimonial. Assim, algumas contribuições deixadas pela Escola Patrimonialista são as teorias voltadas ao objeto da contabilidade, ou seja, ao patrimônio e os fenômenos que o alteram, foi dividido ainda, a contabilidade em partes da teoria, uma estática patrimonial e a outra, dinâmica patrimonial. OTT (2012).

A teoria Estática compreende o estudo que possibilita o conhecimento de algum dado momento da situação do patrimônio de uma azienda, por sua vez, a teoria dinâmica estuda as

variações provocadas pelos fatos administrativos, provocando um aumento ou diminuição da situação patrimonial líquida. OTT (2012).

A Escola Italiana foi subdividida em cinco, conforme Tabela 1:

Tabela 1 – Teorias das Escolas.

ESCOLA	TEORIAS
<u>Contista</u>	Estudo baseado em Cinco Contas ou Objetivos do Comércio: Mercadoria, Dinheiro, Contas a Receber, Contas a Pagar e Lucros e Perdas.
<u>Personalista</u>	Proporcionou personalidade as contas para explicar a relação entre os direitos e obrigações. Preocupava com a clareza das contas, que deveriam ser abertas a todos.
<u>Controlista</u>	Contabilidade como Ciência do Controle Econômico. Responsável pelo registro da movimentação da Administração Econômica e dos Fatos Contábeis e administrativos.
<u>Neocontista</u>	Reestrutura o real objetivo da Contabilidade, a Riqueza gerada pelo Patrimônio e a Análise Patrimonial provenientes da Gestão Empresarial. Contrário ao Personalista, Defesa do Valorismo das Contas, sem abertura a qualquer pessoa ou organização, contas representando valores dos componentes patrimoniais, sujeitos a alterações. Evidência Ativo, Passivo e Situação Líquida das Unidades Econômicas.
<u>Aziendalista</u>	Estada as Aziendas, Acrescenta a Organização, o controle da esfera científica e Doutrinária da Contabilidade e o controle da Administração.
<u>Patrimonialista</u>	Patrimônio como objeto principal da Contabilidade. Patrimônio representa a real grandeza transformadora do desenvolvimento das atividades econômicas da Entidade. Contabilidade transcrita como essência vital da entidade.

FONTE: Adaptado de OTT, 2012, p. 8-12.

Sobre a Quarta Escola, Hendriksen (1999) comenta que: “[...] em 1978, a Comunidade Econômica Europeia (CEE) baixou sua Quarta Diretriz, que lida com conteúdo e o formato de relatórios financeiros, e contém algumas disposições específicas a respeito da divulgação de informações”.

Conforme Antônio Lopes de Sá (2002): “[...] para que a exposição de um sistema de pensamento seja clara, é preciso que se comecem pelas origens”. Neste sentido, para Martins e Silva (2009) a contabilidade representa a ciência que estuda os registros, por meio de métodos

e doutrinas contábeis, seja econômica ou administrativa, por meio da evolução da sociedade em conjunto com o seu patrimônio.

O Doutrinador Hilário Franco (1997) explica que a contabilidade: “É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a denominação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos” assim, a contabilidade possui o objetivo de oferecer as informações e orientações voltadas a tomada de decisões, em especial, pela composição, suas variações e o resultado econômico fruto da administração da riqueza dos bens que compõe o patrimônio da entidade.

1.2. As contribuições da escola norte americana

A partir do começo do Século XX, com o surgimento das grandes empresas, surgiu a Escola Norte-Americana de Contabilidade, introduzindo conceitos, técnicas, normas, princípios e Doutrinas aplicadas a ciência contábil. Assim, como temáticas de estudo, esta escola tratou questões contemporâneas, como a contabilidade de custos, a controladoria e a gestão financeira, a análise das demonstrações contábeis e o controle orçamentário, nos Estados Unidos, foram criadas associações especializadas na Contabilidade Financeira. (OTT, 2012).

Conforme tabela 2, as principais diferenças entre cada escola são:

Tabela 2 – Principais Diferenças entre as Escolas Europeia e Norte-Americana.

ESCOLA EUROPEIA	ESCOLA NORTE-AMERICANA
Culto Excessivo a Personalidade.	Ênfase ao Usuário da Informação Contábil.
Mestres da Contabilidade ganham notoriedade, passando a serem vistos como Oráculos da Verdade Contábil.	Contabilidade empregada como instrumento de tomada de decisão.
Ênfase na Contabilidade Teórica.	Ênfase na Contabilidade Aplicada e Gerencial.
Pouca Importância a Auditoria Contábil.	Muita Importância a Auditoria Contábil.
Queda no nível de qualidade das Faculdades.	Busca constante na qualidade do ensino nas Universidades.
Pouca Importância no estudo e desenvolvimento de outras áreas da Contabilidade.	Muita importância no estudo e aprimoramento de vertentes como a contabilidade de custos, a controladoria e a gestão financeira, a análise das demonstrações contábeis e o controle orçamentário.

FONTE: Adaptado de IUDÍCIBUS, MARION E FARIA (2009).

A Escola Europeia possui um culto excessivo a personalidade, denominando inclusive, este período de escola personalista, seus doutrinadores, mestres da contabilidade ganham notoriedade, sendo considerados verdadeiros oráculos da verdade contábil. Nesta época, a ênfase estava na Teoria da Contabilidade, pouca importância em ciências como a Auditoria e Perícia Contábil, por consequência, houve uma queda no nível da qualidade das universidades e em pouco desenvolvimento de outras ramificações da contabilidade.

Enquanto isto, na Escola Norte Americana, o foco se encontra no usuário da informação contábil. Foi dada ênfase na contabilidade aplicada e gerencial muito estima a auditoria e perícia contábil busca constante na qualidade do ensino das universidades, por fim foi dada a importância ao estudo e aprimoramento a vertentes como a contabilidade de custos, a contabilidade financeira, a Controladoria, análise das demonstrações contábeis e o controle orçamentário.

Até a metade do século XX, o Brasil sofreu uma grande influência da cultura italiana, que era considerada o berço da contabilidade e o lugar de origem do método de partidas dobradas. Inicialmente, percebeu-se que estudar contabilidade não se resumia apenas a registrar e guardar livros, mas era necessário detalhar e explicar seus significados. Assim, foi definido que a contabilidade era uma ciência de controle econômico, aproximando-a do conceito de que seu objeto era o patrimônio. (REIS E SILVA 2008).

As principais contribuições desta escola de pensamento contábil foram a padronização de procedimentos utilizados pela Contabilidade Financeira, em especial, causada pela quebra da bolsa de valores de Nova York em 1929, conhecida como a crise de 29. Igualmente, o profissional contábil buscou a sua qualificação na informação contábil, para proporcionar a melhor tomada de decisões aos gestores, portanto, a escola norte americana contribuiu decisivamente para a contabilidade gerencial. (OTT, 2012).

Foram estabelecidos os princípios de contabilidade geralmente aceitos (US-GAAP), com o objetivo de garantir a confiabilidade das informações contábeis aos Stakeholders, ou seja, aos usuários da informação contábil. Ainda, neste período, foram estabelecidos dois objetivos gerais da contabilidade, o primeiro, é fornecer informações úteis sobre os recursos econômicos e das obrigações da entidade e a segunda, fornecer informações relacionadas as mudanças nos recursos da entidade, com o objetivo de promover a qualificação das informações aos variados usuários da informação contábil.

1.3. A contabilidade no Brasil

No Brasil, no ano de 1976, foi promulgada a Lei de nº 6.404 pelo Ex-presidente Ernesto Geisel, integrando com a finalidade de regulamentar o exercício das Sociedades Anônimas, assim, sua inspiração veio do modelo americano em especial, o Model Business Corporation ACT (MBCA), modelo federal da norma societária dos Estados Unidos da América (EUA). A lei das SAs trouxe alguns princípios aos empresários na implantação do modelo societário, destaca a ampla liberdade para o empresário indicar os valões mobiliários que se adaptarem ao tipo o negócio e as condições do mercado. O modelo legislativo proporcionou ainda, condições para a adoção de opções abertas as entidades modernizarem a estrutura jurídica da empresa e a absorção das mudanças pelo mercado da nova lei. Ainda, foi instituído novos institutos de grupamento e separação de sociedades, como a fusão, cisão, incorporação e outras, simplificando a sua adoção e proporcionando uma melhor adaptabilidade da entidade ao mercado competitivo. No ano de 2007, houve uma alteração na Lei das SA.s com a Lei de nº 11.638/07, estabelecendo em especial que a entidade Sociedade Anonima de grande porte, deve ser obrigada a elaborar as demonstrações contábeis e ser auditada por auditor registrado na Comissão de Valores Mobiliários. Uma significativa contribuição foi a instituição do Ajuste ao Valor Presente, com a finalidade de demonstrar o valor presente do fluxo de caixa. A estrutura do Balanço patrimonial estabelecido na legislação foi Ativo, Circulante, Não Circulante, Realizável a Longo Prazo, Permanente, Investimento Imobilizado, Diferido e Intangível. No passivo circulante, instituiu as seguintes contas: Passivo, Circulante, Não Circulante, Exigível a Longo Prazo, Resultado de Exercícios Futuros, Patrimonio Líquido. O Conselho Federal de Contabilidade emitiu a Resolução CFC de nº 1.151/09, sobre o Ajuste a Valor Presente, sendo revogada e alterada pela atual Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) TG 12, estabelecendo diretrizes gerais para ser observado na apuração da AVP. Foi substituída ainda a Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos (DOAR) pela Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC). Foi obrigada a aplicação, ao final de cada exercício social, o teste de recuperabilidade dos ativos. Em 2009, veio a alteração por meio da Lei de nº 11.941/09, a legislação trouxe mudança na estrutura das demonstrações contábeis, pois entra na classificação do ativo e passivo, as nomenclaturas Circulante e Não Circulante, foi excluído contas como o Ativo Permanente e Ativo Diferido, no Ativo Não Circulante composto por Realizável a Longo Prazo, Investimento, Imobilizado e Intangível. O Passivo foi composto por Circulante, Não Circulante, Patrimonio Líquido com suas subdivisões, como o Capital Social, Reserva de Capital, Ajuste de Avaliação Patrimonial, Reserva de Lucros, Ações em Tesouraria e Prejuízos

Acumulados, dentre as principais contribuições com as últimas leis, foi a padronização com as normas internacionais de contabilidade, em conjunto com as Normas de Contabilidade emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, reflexo dos Pronunciamentos Contábeis, tradução direta das normas internacionais, com a finalidade de padronizar a contabilidade.

2. As inovações e evoluções tecnológicas da contabilidade digital

A sociedade passou por um período de avanço tecnológico que teve impacto nas inovações relacionadas às novas tecnologias de informação e comunicação. Esse contexto trouxe um novo cenário de mercado, com novas exigências organizacionais e profissionais. Para desenhar esse panorama inovador, a internet se tornou a principal ferramenta utilizada, em especial, pelos profissionais da contabilidade. Com o avanço da internet e a inovação tecnológica, houve um progresso no mercado de softwares de contabilidade e finanças de modo geral. Isso ocorre porque o mercado está cada vez mais se adaptando às novas obrigações fiscais e acessórias. Essa evolução se tornou fundamental para atender as instituições governamentais e as diversas funções do setor financeiro e de investimentos. (RODRIGUES, 2022).

2.1 – Internet

A Internet conhecida na modernidade surgiu em 1989, criação conferida a Tim Berners-Lee, que utilizou a estrutura de protocolos para propor a World Wide Web (WWW), sistema que possibilitou aos computadores acessarem os endereços da internet e compartilharem os dados pela rede. O Protocolo utilizado foi o TCP/IP, criado por Vinton Cerf e Bob Kahn, estabelecendo uma série de regulamentos padronizados para a conexão de sistemas em escala maior. (LINS, 2013).

A Internet talvez seja uma das inovações mais impressionantes até o momento. A acessibilidade da web abriu novos horizontes para as pessoas, eliminando barreiras geográficas e compartilhando informações instantaneamente. Graças à Internet, foram criados fóruns de comunicação que permitem interações rápidas e eficientes. É fácil para familiares e amigos se manterem em contato. Plataformas como o Skype possibilitam videoconferências com qualquer pessoa do mundo que tenha acesso à rede. Atualmente, as pessoas podem encontrar informações sobre praticamente qualquer assunto imaginável. Basta alguns minutos de busca para ter acesso a uma infinidade de recursos. Os estudantes podem receber ajuda online imediatamente para

realizar suas tarefas escolares. Hoje em dia, as pessoas têm a oportunidade de ensinar e aprender em salas de aula globais. A maioria das pessoas desfruta da companhia de seu laptop, smartphone e iPad, e é a Internet que nos atrai a passar tanto tempo com esses dispositivos. A grande rede nos oferece serviços de correio eletrônico, serviços bancários on-line, compras pela Internet, entre outros. É fácil encontrar um serviço de e-mail gratuito em qualquer lugar do mundo. O comércio eletrônico permite que alguém na América compre algo na Ásia, África ou em qualquer outra parte do mundo com apenas alguns cliques do mouse. A internet traz consigo tanto vantagens quanto desvantagem para os seus usuários. Tornou-se fácil se comunicar e consumir produtos, mas isso também abre espaço para crimes virtuais. Hackers podem criar vírus e softwares maliciosos que podem destruir ou até mesmo roubar informações pessoais importantes dos usuários da internet. Os criminosos podem obter acesso a informações como nome, endereço, cartão de crédito, dados bancários e outros dados pessoais quando utilizados na internet, resultando em perdas econômicas significativas. (SOPHIA, 2020).

2.2 – Mercado de Software

O mercado de softwares contábeis é amplamente diversificado, oferecendo uma variedade de opções para atender às necessidades das empresas. Esses softwares são desenvolvidos para auxiliar na automação e gerenciamento das tarefas contábeis, incluindo processamento de folha de pagamento, elaboração de demonstrações financeiras, controle de estoque, emissão de notas fiscais, entre outras. No mercado, é possível encontrar diferentes categorias de softwares contábeis, desde os mais básicos, que oferecem funcionalidades essenciais, até os mais avançados, que podem ser integrados a outros sistemas empresariais, como gestão de clientes e CRM. Além disso, muitos desses softwares estão migrando para a nuvem, o que permite maior flexibilidade e acesso remoto aos dados contábeis. Quando se opta por um software de contabilidade, torna-se relevante ponderar determinados aspectos, como o porte da corporação, as requisições específicas do empreendimento, a aptidão de integração com outros sistemas e a usabilidade. Além de referidos critérios, destaca-se, entre os principais fornecedores de softwares contábeis, as marcas Sage, QuickBooks, Xero e TOTVS, entretanto, há inúmeras alternativas acessíveis no mercado, adequadas para suprir qualquer demanda solicitada. (HÜBNER, 2019).

2.3 – Ferramentas digitais disponíveis para controle de interesse global

Com o surgimento da internet, houve o estouro das bolsas de valores, com o surgimento de empresas e pessoas investidoras, criadoras de novas tecnologias e conseqüentemente, o inchaço da bolha da internet, movimento especulativo nas ações de empresas com negócios baseadas na internet e criadoras destas novas tecnologias. No ano de 1990, a economia cresceu e em março de 2000, estourou a bolha da internet, neste período, este evento se nutria de especulação, financiamentos privados e o excesso da confiança no crescimento do setor de tecnologia. Um evento importante deste período ficou popularmente conhecido como o Bug do Milênio, que exigiu um elevado nível de investimentos para solucionar o problema, o aumento da taxa de juros americana e o excesso do entusiasmo do setor, pois trouxe inúmeras mudanças na economia, neste período, as fraudes corporativas aumentaram, pois, as empresas projetavam indicadores contábeis favoráveis para a atração de investimentos. (REIS, 2019).

Rodrigues (2022), com a utilização da contabilidade digital, o fisco consegue adquirir informações contábeis de forma mais centralizada e ágil, reduzindo a ocorrência de práticas fraudulentas e a evasão fiscal. Atualmente, o projeto conta com subprojetos, alguns dos quais já estão em funcionamento enquanto outros ainda estão em fase de testes, sendo utilizados por empresas parceiras que fazem parte do projeto. Entre eles, destacam-se a nota fiscal eletrônica (NF-e), a Escrituração Contábil Digital (ECD) e a Escrituração Fiscal Digital (EFD). O projeto SPED representa um impulso para o desenvolvimento empresarial e contábil, com o objetivo de acatar às exigências legais, conforme a Receita Federal, o conceito de SPED:

Consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes as administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim, a validade jurídica dos mesmos, apenas na forma digital. (BRASIL, RFB, 2011).

No contexto da Receita Federal (2011), o SPED é parte fundamental do Projeto de Modernização da Administração Tributária e Aduaneira (PMATA), cujo objetivo é a implementação de novos processos apoiados por sistemas de informação integrados, tecnologia da informação e infraestrutura logística adequada, embora tenham ocorrido mudanças e alterações, a iniciativa desse projeto trouxe benefícios tanto para o órgão fiscalizador quanto para os contribuintes, os quais devem se manter atualizados diante dos novos métodos contábeis que estão em desenvolvimento, tanto os contribuintes quanto as administrações públicas

tributárias serão grandemente beneficiados por essa iniciativa. É evidente que a criação desse projeto tem como principal objetivo facilitar a fiscalização, enquanto a adaptação dos contribuintes contribui para o avanço na modernização de seus sistemas de trabalho. A Receita Federal do Brasil (RFB) tem indicado o quão benéfico pode ser aderir a esse projeto para os contribuintes. O objetivo é promover a utilização dos sistemas empregados para confirmar os dados relevantes às transações das empresas, de modo a permitir a adaptação a esses novos processos.

Os programas governamentais são realizados de maneira ágil e dinâmica, implementados para atender as normas contábeis. As novas regras contábeis estabelecidas pelas leis 11.638/07 e 11.941/09 representam um avanço significativo na integração do país aos mercados globais de capitais, uma vez que possibilitaram que todas as empresas brasileiras de capital aberto preparem suas demonstrações financeiras exclusivamente de acordo com os Padrões Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), que são atualmente adotados nos principais mercados de valores mobiliários, portanto, as entidades devem permanecer constantemente alerta a tais normas, uma vez que elas tendem cada vez mais a acompanhar as mudanças globais de crescimento. (FRANCO, 2019).

A estratégia do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) versa em debater e propor ações com resoluções conjuntas, criar um ambiente de testes e aprovar toda a metodologia, implementação e efetivação de seus três pilares abrangentes: Nota Fiscal Eletrônica, Escrituração Contábil e Fiscal Digital. A partir desses pilares, são desenvolvidos os demais subprojetos.

Há um órgão responsável pela certificação que é utilizado como uma ferramenta para garantir a credibilidade e autenticidade dos dados fornecidos ao Fisco, sendo o principal deles o ICP-Brasil, que representa a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira, é uma entidade governamental responsável pela regulamentação da Certificação Digital dos cidadãos. Sua função é desenvolver um conjunto de técnicas, práticas e procedimentos a serem adotados por organizações governamentais e privadas do Brasil, com o objetivo de estabelecer os fundamentos técnicos e metodológicos de um sistema de certificação digital baseado em chave pública. A Autoridade Certificadora Raiz da ICP Brasil é a primeira instância da cadeia de certificação, é responsável por executar as Políticas de Certificados, normas técnicas e operacionais aprovadas pelo Comitê Gestor da ICP-Brasil. Dessa forma, cabe à AC-Raiz emitir, expedir, distribuir, revogar e gerenciar os certificados das autoridades certificadoras do nível imediatamente abaixo dela, assim, determinadas entidades certificadoras já credenciadas pela ICP – Brasil incluem o SERPRO, Caixa Econômica Federal, Serasa Experian, Receita Federal

do Brasil, Certisign, Impressão Oficial, do Poder Judiciário, da Presidência da República e da Casa da Moeda do Brasil. Suas especificações podem ser encontradas a seguir. Ao analisar a estrutura da ICP-Brasil, é possível notar a existência de uma Autoridade Certificadora Raiz (AC Raiz), bem como outras autoridades certificadoras de primeiro nível, que são certificadas pela AC Raiz. Além disso, há as autoridades certificadoras de segundo nível, que estão diretamente vinculadas às AC de primeiro nível. (BRASIL, ITI, 2011).

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) emitiu o Comunicado Técnico Geral (CTG) de nº 2001 que se encontra em sua terceira revisão (R3), que define as formalidades da Escrituração Contábil em forma digital para fins de atendimento ao sistema público de escrituração digital (SPED). Portanto, o CFC colabora para a padronização dos sistemas, por meio de regulamentações e padronização nos sistemas digitais.

Conforme Objetivos gerais do Comunicado Técnico (CFC, 2017): “tem por objetivo estabelecer os procedimentos técnicos e demais formalidades a serem observados pelos profissionais da Contabilidade quando da realização da escrituração contábil em forma digital”.

O SPED representa uma nova forma de disponibilizar as informações ao fisco, com o intuito de simplificar e centralizar, garantindo maior agilidade e facilidade no acesso aos dados mais recentes sobre as atividades da empresa. Em vez de utilizar papéis impressos, o SPED substituiu-os por arquivos eletrônicos que também devem ser devidamente arquivados e armazenados com segurança, caso haja uma fiscalização. Dessa forma, o SPED eliminou a necessidade de manter e guardar inúmeros arquivos que as empresas tinham que lidar há décadas, sendo as notas fiscais uma das principais. Além disso, é importante mencionar que, com a evolução das empresas para esse modelo, não basta apenas emitir a nota fiscal eletrônica, é essencial possuir uma estrutura de armazenamento de dados adequada. As empresas estão buscando soluções de virtualização, segurança, armazenamento e backup, visando manter seus dados atualizados, seguros e com o menor impacto ambiental possível.

A NF-e tem como objetivo implementar documentos fiscais eletrônicos de forma unificada em todo o país, substituindo o antigo método de emissão em papel. A coordenação do projeto fica a cargo do ENCAT em parceria com a Receita Federal. Assim, define-se a NF-e como um documento exclusivamente digital, emitido e armazenado eletronicamente, com o propósito de registrar, para fins fiscais, uma transação de circulação de mercadorias ou a prestação de serviços entre as partes envolvidas. A validade jurídica é garantida pela assinatura digital do remetente, assegurando a autenticidade e a integridade do documento, além da confirmação de recebimento por parte do órgão fiscal antes da ocorrência do fato gerador. A Resolução CGNFS-E nº 3, de 30 de agosto de 2023, estabeleceu o modelo padrão nacional da

NFS-e, referente ao acordo firmado entre as autoridades tributárias da União, do Distrito Federal e dos Municípios. Dessa forma, a Nota Fiscal de Serviço Eletrônica (NFS-e) é um documento digital gerado e armazenado eletronicamente tanto pela Receita Federal do Brasil quanto pelas prefeituras municipais. Sua finalidade é registrar as transações de prestação de serviços. O Sistema Nacional da NFS - e tem como objetivo estabelecer um padrão nacional para a emissão de NFS - e, criar um sistema centralizado para controlar as notas fiscais emitidas e disponibilizar um emissor de notas público, inclusive em versão mobile, conforme estabelecido pelo protocolo de cooperação do ENAT. Essa iniciativa visa aprimorar a competitividade das empresas brasileiras, ao simplificar as obrigações acessórias e reduzir o custo, o que também incentivará novos investimentos. Além disso, o projeto implantado trouxe benefícios para as administrações tributárias, padronizando e melhorando a qualidade das informações, otimizando os gastos governamentais e promovendo maior eficiência nas atividades fiscais.

O Blockchain, por sua vez, é um livro digital onde as transações são registradas e podem ser acessadas por todos aqueles que têm autorização. Essa tecnologia oferece funções automáticas, como verificações, processamento, armazenamento e geração de relatórios, o que a transforma em um sistema de contabilidade totalmente independente. Dessa forma, ela pode ser usada como um software autônomo para verificação, controle e prevenção de fraudes. O sistema blockchain organiza as transações em blocos, onde cada bloco pode conter diversas transações e, por sua vez, é vinculado ao bloco anterior. (ABDALA E COSTA, 2021).

O conceito de Big Data consiste em analisar uma vasta quantidade de informações, estruturadas e não estruturadas, por meio de algoritmos, sendo caracterizado como um volume significativo de dados provenientes de diversas fontes, gerados em um ritmo acelerado. É necessário verificar a veracidade desses dados, já que eles são originados de diferentes fontes. Na área da contabilidade, o Big Data pode auxiliar no processo de escrituração ao analisar as faturas, identificar conexões com faturas anteriores e sugerir lançamentos para que os registros contábeis atuais sejam corroborados.

Cada vez mais, os departamentos estão trabalhando em conjunto, em especial, pela necessidade de unificar informações ou ainda, importá-las para algum relatório, assim, a integração entre informações de departamentos da entidade se tornou importante para a produtividade, portanto, o Contador possui o desafio de ser multifuncional, executando e coletando e armazenando informações da entidade, principalmente para declarar ao fisco, neste sentido, o conhecimento de novas ferramentas, em especial de modelagem de dados, como a big data, pode auxiliar o Contador neste desafio. (FREDO, 2021).

3. Os desafios digitais aos profissionais da contabilidade

Neste capítulo foram abordados os possíveis desafios que os profissionais da contabilidade e de áreas afins precisarão se adaptar, o primeiro se relaciona as novas tecnologias incorporadas à rotina do contador. Outro desafio é o uso das ferramentas governamentais, desenvolvidas para simplificar a criação, envio e recebimento de arquivos digitais, diante da implementação dessas ferramentas e das mudanças associadas, como a extinção de certos procedimentos e a adoção de novos. Por fim, será tratado da Lei Geral de Proteção de Dados aplicado ao contador na rotina de suas funções.

3.1 – A capacitação profissional do contador na era digital

A capacitação profissional do contador na era digital tem se tornado cada vez mais importante e essencial. Com os avanços tecnológicos e a transformação digital, a profissão contábil tem passado por várias mudanças significativas. É crucial que os contadores estejam bem preparados e capacitados para lidar com essas mudanças e tirar o máximo proveito delas. (CARVALHO, 2016).

De acordo com Carvalho (2016), existem quatro pontos para o profissional da contabilidade desenvolver sua capacitação. O primeiro ponto é a capacitação na era digital, o conhecimento e a habilidade em utilizar as ferramentas de tecnologia da informação, os contadores precisam dominar softwares contábeis e sistemas integrados, bem como ter conhecimentos em análise de dados. O segundo ponto é a automação de processos (RPA), inteligência artificial (IA) e aprendizado de máquina, essas habilidades permitem que eles gerenciem grandes volumes de informações e realizem análises mais precisas e eficientes. O terceiro ponto é a capacitação em segurança da informação, com a quantidade crescente de dados sendo armazenados em ambientes digitais, é necessário garantir a proteção dessas informações contra ameaças cibernéticas e violações de dados. Os contadores devem aprender a implementar medidas de segurança, estar atualizados sobre as regulamentações e boas práticas de segurança, e entender as consequências legais e financeiras de possíveis falhas de segurança. Outro aspecto importante da capacitação na era digital é a compreensão das novas tecnologias e como elas impactam a profissão contábil, por exemplo, a blockchain está se tornando uma tecnologia cada vez mais relevante no registro e verificação de transações financeiras. Os contadores precisam estar atualizados sobre essa tecnologia e entender como ela pode ser aplicada em suas atividades profissionais. O quarto ponto refere-se as habilidades de

comunicação e colaboração, importantes para os contadores na era digital, com a possibilidade de trabalhar de forma remota e colaborativa, é importante que os contadores saibam se comunicar de forma eficiente com suas equipes e clientes, por meio de videoconferências, e-mails e outras ferramentas de comunicação digital. (CARVALHO, 2016).

Com o avanço constante da tecnologia, surgem ferramentas e softwares específicos para contabilidade. Muitos contadores podem enfrentar dificuldades em se manterem atualizados e capacitados para utilizar essas novas tecnologias em seu trabalho diário. Isso pode comprometer a eficiência e qualidade dos serviços prestados.

3.2 - Evolução tecnológica e os investimentos dos controles governamentais

A evolução tecnológica tem sido um fator significativo na modernização de diversas áreas, e o campo da contabilidade não é exceção. Com os avanços tecnológicos, surgiram novas ferramentas e sistemas que permitem automatizar tarefas repetitivas e processos contábeis, otimizando assim a eficiência e a precisão dos registros financeiros. O Governo Aproveitou da evolução tecnológica para automatizar processos por meio da integração de sistemas, serviços online e com o Big data e análise de dados. Os sistemas implantados, como a Nota Fiscal Eletrônica e o SPED simplificaram o envio e compartilhamento de informações com os diferentes órgãos do Governo. Os serviços online, como atendimento e orientações aos contribuintes proporcionaram a agilidade no atendimento e o acesso nos processos, como a emissão de guias de pagamento, consulta a declarações e a solicitação de diversas certidões, proporcionando ao Contador e ao Contribuinte uma economia de tempo. As ferramentas de Big Data e Análise de Dados proporciona a obtenção e análise das informações enviadas pelo Contador de seus Contribuintes, permitindo ao Fisco, a identificar irregularidades, realizar auditorias e notificar os contribuintes por alguma pendência no envio das informações. (CARVALHO, 2016).

A Nota Fiscal Eletrônica (NF-E) é um documento fiscal digital que surgiu no Brasil com seu projeto de idealização em 2005 com a iniciativa em conjunto entre a Receita Federal do Brasil e as Secretarias de Fazenda dos Estados brasileiros. A motivação para a criação foi o combate à sonegação fiscal, reduzir a burocracia e aumentar a eficiência na administração tributária. Na mesma idealização, o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) possuiu como objetivo a substituição gradual dos antigos métodos de escrituração manual em papel dos registros eletrônicos, facilitar o intercâmbio de informações entre o Fisco e Contribuinte, implantando sistemas digitais para otimizar o processo de fiscalização e o aumento da eficiência

na administração tributária. Primeiro, foi lançada a NF-E, a Contabilidade Digital (ECD) e a Escrituração Fiscal Digital (EFD ICMS e IPI), depois o projeto avançou para contemplar a apuração do IRPJ, das Contribuições Sociais sobre o Faturamento e sobre a Folha de Pagamentos, acompanhar operações financeiras dos Contribuintes e demais documentos fiscais, tornando-se completo em todo o seu projeto idealizado, sendo somente aperfeiçoado conforme surgem novas demandas. (BRASIL, RFB, 2017).

Essas evoluções tecnológicas têm reduzido a dependência das empresas em relação à mão de obra contábil tradicional. No entanto, é importante observar que essas mudanças não tornam o trabalho do contador obsoleto. Pelo contrário, elas criam a necessidade de os profissionais da contabilidade se adaptarem a essas inovações e adquirirem novas habilidades relacionadas à análise e interpretação de informações financeiras. No que diz respeito aos investimentos governamentais, é fundamental que os órgãos responsáveis considerem a importância da modernização tecnológica na contabilidade. Isso inclui a destinação de recursos para a implementação de sistemas e softwares especializados, bem como para a capacitação dos contadores no uso dessas novas tecnologias. Ao impor investimentos governamentais na área contábil, é possível promover a atualização da infraestrutura tecnológica das empresas, facilitar a adaptação dos contadores a essas mudanças e garantir a qualidade das informações financeiras produzidas. Esses investimentos podem incluir a criação de programas de capacitação e treinamento, subsídios para aquisição de softwares contábeis modernos e incentivos fiscais para empresas que aderirem a essas mudanças. Portanto, a evolução tecnológica na contabilidade e os investimentos governamentais relacionados a esse campo são fundamentais para garantir a eficiência, a transparência e a qualidade das informações financeiras das empresas. Ao longo do tempo, os procedimentos fiscais para a transmissão de arquivos digitais têm se ajustado, afetando a prestação diária de serviços contábeis. Essas mudanças têm um impacto direto na preocupação com a privacidade das informações de toda a cadeia contábil, incluindo os dados de clientes e fornecedores. Portanto, será necessário ter recursos além dos básicos, como os antivírus e dispositivos externos para copiar e salvar arquivos digitais. Será preciso investir em soluções como a computação em nuvem, que permite o armazenamento de dados na nuvem e a realização de backups constantes. Com relação à preocupação com invasões de sistemas na era digital, uma ferramenta fundamental que surgiu como um desafio para os profissionais de contabilidade é a segurança de identidades, proporcionada pelos certificados digitais. Esses certificados representam a identidade das empresas e são oficializados por unidades certificadoras, utilizando senhas como meio de autenticação. (PARDINHO et al, 2021).

No âmbito da contabilidade, os especialistas podem impor restrições quanto à extensão do uso das identidades e logins dos funcionários e colaboradores, garantindo a segurança nas transações, como ocorre nas práticas financeiras, em que é necessária a autorização conjunta do funcionário e do seu supervisor para realizar um desembolso. Dessa forma, é possível identificar e auditar todas as transações efetuadas.

Um dos desafios enfrentados pelos contadores é a complexidade e a diversidade das ferramentas governamentais disponíveis para auxiliar em suas atividades. Cada região pode ter diferentes sistemas e plataformas digitais para o cumprimento de obrigações fiscais e regulatórias. Essa diversidade pode dificultar a vida dos contadores, que precisam se familiarizar com diferentes interfaces e requisitos técnicos. Ademais, algumas ferramentas podem ser de difícil utilização, com interfaces pouco intuitivas ou defasadas, tornando o processo mais complicado e consumindo mais tempo do profissional. Outra problemática é a falta de integração e padronização entre as diferentes ferramentas governamentais. Muitas vezes, as informações exigidas pelos órgãos governamentais precisam ser inseridas manualmente em diversas plataformas diferentes, o que pode levar a erros e retrabalho. A falta de interoperabilidade entre essas ferramentas pode dificultar a automação de processos e o compartilhamento eficiente de informações entre sistemas governamentais e contábeis. Isso gera um obstáculo para a eficiência e a produtividade dos contadores, que precisam se desdobrar para atender a todas as exigências de cada sistema separadamente.

3.3 – Lei de Proteção de dados

A LGPD estabelece um conjunto de direitos e deveres para proteger as informações pessoais dos cidadãos, e os contadores precisam estar cientes dessas obrigações e adotar as medidas necessárias para cumprir a lei e evitar problemas legais. A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) é uma legislação brasileira que estabelece as normas e diretrizes para a proteção de dados pessoais e privacidade dos indivíduos. Ela foi criada com o objetivo principal de garantir aos cidadãos o controle sobre suas informações pessoais e impor responsabilidades às empresas que lidam com esses dados. (NONES, 2022).

Para os contadores, a LGPD é de extrema importância, já que eles têm acesso a uma grande quantidade de informações sensíveis dos seus clientes, como números de CPF, CNPJ, dados bancários e detalhes financeiros. A lei exige que os contadores sigam certas práticas e garantam a segurança e privacidade desses dados. O contador deve realizar uma série de ações para estar em conformidade com a LGPD. Primeiro, é necessário obter o consentimento

explícito dos clientes para coletar, armazenar e utilizar seus dados pessoais. Além disso, é fundamental implementar medidas adequadas de segurança para proteger essas informações de acessos não autorizados, como uso de senhas fortes, criptografia e sistemas de firewall. (NÓBREGA, 2021).

Outro ponto importante é a realização de um inventário de dados, ou seja, identificar quais informações são coletadas, onde são armazenadas e por quanto tempo são retidas. Isso auxilia na organização e na transparência das práticas do contador, além de permitir que clientes possam exercer seus direitos, como solicitar a exclusão ou a correção de algum dado incorreto. (NONES, 2022).

Caso ocorra algum incidente de vazamento, perda ou acesso não autorizado aos dados, o contador tem a obrigação de notificar imediatamente as autoridades competentes e os clientes afetados, buscando minimizar possíveis danos ou prejuízos decorrentes desse ocorrido. (NÓBREGA, 2021).

Com a digitalização dos processos contábeis, a proteção de dados se torna uma preocupação crucial. A falta de conhecimento sobre as melhores práticas de segurança cibernética e a exposição a riscos de ataques cibernéticos podem comprometer a confidencialidade das informações dos clientes e prejudicar a reputação do profissional. A capacitação adequada se torna essencial para garantir a proteção de dados sensíveis e implementar medidas efetivas de segurança.

A LGPD se tornou um desafio para o profissional da contabilidade, uma vez que demanda gastos financeiros e adaptação a nova realidade de proteção ao ambiente digital, tempo e consultoria para a sua implantação, treinamento aos envolvidos no processo, pois cada vez mais se discute a proteção de dados, tema desconhecido por muitos Contadores. (FERREIRA, 2022).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Conforme Gil (2002) explica, os modelos característicos da pesquisa bibliográfica são as investigações sobre ideologia ou pesquisas que propõe o exame de inúmeras posições de algum problema, matéria ou assunto estudado. Por isto a pesquisa pode ser classificada, quanto aos seus procedimentos como bibliográfica. Gil (2002, p. 44) explica que esta categoria de pesquisa é o modelo de revisão bibliográfica ou um levantamento bibliográfico. Marconi e Lakatos (2007, p. 183) explicam que a pesquisa bibliográfica compreende toda bibliografia já

tornada pública sobre o tema estudado, desde publicações como jornais, revistas, livros, boletins, monografias, pesquisas, teses, materiais cartográficos dentre outras publicações com finalidade de colocar o próprio pesquisador em um contato direto com todo o material já escrito ou divulgado sobre um determinado assunto.

O Método Científico é o instrumento fundamental para diferenciar as obras do saber científico, mas nem toda obra que busca o emprego do método científico pode ser classificada como ciência. Conforme Marconi e Lakatos (2007, p. 83) o emprego de métodos científicos não é da competência particular da ciência, mas não há ciência sem a utilização dos procedimentos científico, portanto, a metodologia científica está vinculada com a elaboração da pesquisa. Quanto ao método, a pesquisa é classificada como dedutivo, também conhecido como dedução, conforme Marconi e Lakatos (2007, p. 99), é uma ideia utilizada em vários campos e está diretamente ligado às diversas formas de observação. Ele concebe um processo de análise da informação que nos leva a uma conclusão. Dessa maneira, utiliza-se do método dedução com o intuito de encontrar a implicação final. Logo, por meio desse tipo de raciocínio lógico, chega-se à conclusão a partir das premissas. Conforme Gil (2002, p. 9) parte dos princípios reconhecidos como verdade e indiscutíveis, possibilitando a chegada de conclusões formais, ou seja, proveniente da lógica. Marconi e Lakatos (2007, p. 100) explica que o método dedutivo possui a finalidade de explicar o conteúdo das premissas, sustentando uma conclusão a problemática abordada ao tema do trabalho. Para Gil (2002, p. 10) o método dedutivo refere-se ao raciocínio partido da dedução por meio de uma afirmação geral supondo pelo conhecimento prévio.

A metodologia do presente trabalho é classificada como básica quanto a sua natureza, assim, conforme Gil (2002, p. 51) a pesquisa básica possui o objetivo de gerar novos conhecimentos fundamentais para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista.

Freitas e Prodanov (2012, p. 70) explicam que existe uma afinidade dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, uma conexão que não tem como desassociar entre o mundo material e a subjetividade do sujeito que não pode ser explicado em números. Quanto a abordagem a presente pesquisa é classificada como uma pesquisa qualitativa, para Gil (2002), o emprego da pesquisa qualitativa proporciona o aprofundamento da investigação das indagações relacionadas ao estudo, por meio da máxima valorização e do contato direto com o assunto relacionado, buscando o que era básico, mas permanece aberto a novas percepções a individualidade e aos múltiplos significados. O processo e seu significado são o foco principal da abordagem, o pesquisador é o instrumento chave para tal pesquisa e o ambiente natural pode ser uma boa fonte de recolha e análise de dados. A pesquisa utilizando a abordagem qualitativa

possui o ambiente como fonte dos elementos, e o seu pesquisador, mantém um contato direto com o objeto de sua pesquisa.

A pesquisa é classificada quanto aos seus objetivos como descritiva, pois, segundo Gil (2002) possui como objetivo fundamental a identificação dos elementos que colaboram para a concorrência de um fenômeno. É o tipo de pesquisa que aprofunda os conhecimentos da realidade do objeto estudado, pois tenta elucidar a razão e as analogias de causa e efeito dos acontecimentos. Para Marconi e Lakatos (2007), este modelo de pesquisa possui o objetivo de estabelecer as relações entre causa e efeito, por meio da manipulação direta das variáveis relativas ao elemento de estudo, procurando identificar as causas dos fatos.

Como Marconi e Lakatos (2007) discorrem, toda pesquisa científica não faz sentido existir sem uma bibliografia, então a presente pesquisa foi coletada em artigos científicos. Marconi e Lakatos (2007) considera que a fonte da coleta de dados e informações é definida como contribuição cultural ou científica realizada no passado sobre uma determinada matéria, assunto ou problemática estudada. Durante a coleta, foram analisadas legislações e resoluções da Receita Federal, além das resoluções do Conselho Federal de Contabilidade relacionadas ao assunto, disponíveis em sites. A pesquisa bibliográfica se concentrou em livros especializados em Contabilidade, teoria da contabilidade, história da contabilidade e metodologia científica que fundamentou a pesquisa. As pesquisas acadêmicas foram fundamentais na construção do presente trabalho. Foram analisadas teses e dissertações da Graduação, do Mestrado e Doutorado voltadas a tecnologia da informação e comunicação no exercício da profissão do contabilista, cibersegurança e segurança da informação. Por fim, foram analisadas revistas científicas voltadas ao conhecimento da contabilidade digital.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa discutiu o problema dos desafios impostos pela inovação tecnológica na área contábil o primeiro é a capacitação profissional do Contador na era digital, pois muitos profissionais podem encontrar dificuldade na capacitação das novas ferramentas tecnológicas, o segundo desafio tratou da evolução tecnológica e os investimentos governamentais na era da internet, pois pode trazer complexidade no uso destas ferramentas, dificultando a rotina dos contadores. Por fim, o terceiro desafio abordou a Lei Geral de Proteção de Dados, pois a falta de integração e padronização entre estas ferramentas podem levar a exposição a riscos de ataques cibernéticos. (NÓBREGA, 2021).

Conforme a Tabela de nº 3, com o rápido avanço da tecnologia, é importante que os profissionais de contabilidade estejam atualizados em relação às ferramentas e práticas digitais, a fim de aproveitar ao máximo as oportunidades que surgem. A contabilidade digital traz agilidade e facilidade na comunicação com órgãos governamentais e parceiros de negócios. Por exemplo, a emissão de notas fiscais eletrônicas torna-se um processo simplificado por meio da contabilidade digital, eliminando a necessidade de impressão e envio físico dos documentos. Além disso, a integração dos sistemas contábeis com os bancos facilita a conciliação bancária e agiliza o fechamento financeiro das empresas. Essa agilidade e facilidade na comunicação contribuem para a sustentabilidade financeira, pois evitam atrasos e penalidades decorrentes de erros ou falta de cumprimento das obrigações fiscais e financeiras. A garantia da segurança das informações é importante para assegurar a integridade e o sigilo dos dados contábeis armazenados em sistemas digitais, em especial, pelo crescente fluxo de informações sendo transmitidas e armazenadas eletronicamente, motivo pelo qual o Contador deve adotar medidas de proteção apropriadas a fim de prevenir a ocorrência de acesso não autorizado ou vazamento de dados sensíveis.

A qualificação dos profissionais da contabilidade tem sido exigida pelo mercado de trabalho. No entanto, isso não é suficiente, é necessário também possuir experiência na área de atuação. Com as mudanças decorrentes da criação do SPED e da Contabilidade Digital, é importante buscar conhecimentos nesse assunto para se manter competitivo.

Tabela 3 Desafios Impostos aos profissionais Contábeis.

Desafios impostos	Autor / Ano	Obra / Artigo
A capacitação profissional do contador na era digital	CARVALHO, 2016	Mudanças na Escrituração Fiscal: Um estudo sobre o impacto e a adaptação dos profissionais contábeis
Evolução tecnológica e os investimentos dos controles governamentais	PARDINHO et al, 2021	Contabilidade digital: o desafio da nova era
Lei de Proteção de dados	NÓBREGA, 2021	LGPD e seu Impacto nas Organizações Contábeis

FONTE: Elaborado pelo Autor.

Atualmente, encontrar mão de obra qualificada não é uma tarefa fácil. Com a introdução da Contabilidade Digital, menciona-se que uma das principais características encontradas nas pesquisas é a disposição para mudanças. Diante das alterações na legislação e da necessidade de se adequar ao SPED, recomenda-se que as organizações atualizem seus sistemas e métodos de trabalho, além de adaptarem aos programas utilizados, assim, torna-se

fundamental a utilização da informática, aqueles que já possuem conhecimento e prática não encontram tantas dificuldades, mesmo com todas as mudanças ocorridas.

Observa-se que o uso de computadores se tornou um instrumento essencial para o desenvolvimento da rotina profissional. As invasões às redes de trabalho, sites, programas e servidores representam uma grande ameaça para a contabilidade digital. A ocorrência desses casos certamente resulta em enormes prejuízos para qualquer empresa, principalmente devido ao sequestro de dados e acessos, nesse sentido, a Lei Geral de Proteção de Dados possui a finalidade de adequar os processos contábeis para a proteção de dados, tornando-os mais seguros.

A capacitação profissional do contador na era digital envolve o domínio de ferramentas tecnológicas, a compreensão das novas tecnologias, a capacidade de garantir a segurança da informação e aprimorar habilidades de comunicação e colaboração. Aqueles que investem em sua capacitação digital têm a oportunidade de se destacar no mercado de trabalho e oferecer um serviço de qualidade cada vez maior aos seus clientes. (CARVALHO, 2016).

5 CONCLUSÃO

A pesquisa debateu o problema dos desafios impostos pela inovação tecnológica na área contábil, apresentando conceitos sobre a contabilidade digital, respondendo aos problemas encontrados ao longo da pesquisa, a saber, quais conhecimentos necessários para capacitar o Contador na era digital, a evolução tecnológica proporcionada pelos investimentos governamentais na era da internet e como a Lei Geral de Proteção de Dados é capaz de proteger os dados padronizados dos usuários dos serviços contábeis.

O trabalho foi realizado com base em uma metodologia de pesquisa de natureza básica, descritiva, com procedimentos bibliográficos, com método dedutivo, cuja abordagem foi qualitativa e a coleta de dados realizada na plataforma google acadêmico, o resultado da pesquisa foi satisfatório, por demonstrar que de fato os três possíveis desafios que se impõe aos profissionais da contabilidade na era digital apresentados descrevem a realidade enfrentada pelos profissionais e seus escritórios.

A capacitação profissional do Contador na era digital, é importante na rotina dos escritórios contábeis, estar preparado envolve investimento nas novas tecnologias para tirar ao máximo de proveito com o objetivo de trazer qualidade nos serviços.

Cada vez mais, os procedimentos governamentais estão preparados para atender a uma demanda digital, implantando ferramentas modernas capaz de simplificar o compartilhamento das informações, para o Contador representa um benefício se adequar a nova realidade, pois simplifica e reduz o tempo de algumas tarefas, fazendo com que o Contador possa se concentrar em outras atividades. Para o governo, a automatização das novas ferramentas proporciona realizar auditorias nos dados, inibindo sonegações fiscais e notificando o contribuinte em alguma pendência em alguma declaração.

A capacitação profissional do contador na era digital envolve o domínio de ferramentas tecnológicas, a compreensão das novas tecnologias, a capacidade de garantir a segurança da informação e o aprimoramento das habilidades de comunicação e colaboração.

Neste ambiente de automatização tecnológica, a Lei Geral de Proteção de Dados representa a proteção dos dados e informações do Contador e seus clientes, que em muitos casos são contribuintes do Governo e terão seus dados repassados em toda esta cadeia de dados e ferramentas tecnológicas na era digital, portanto, o Contador deve adotar medidas necessárias para cumprir a Lei, assegurando ao seu cliente, segurança na prestação de serviços contábeis.

Dentre as limitações da pesquisa, é importante mencionar que, embora a metodologia permita atingir os principais objetivos de forma satisfatória e proporcione uma explicação abrangente e direta sobre a importância da capacitação profissional do contador na era digital, a evolução tecnológica, os investimentos em controles governamentais e o papel da LGPD na rotina do contador, algumas questões de interesse requerem um tratamento complementar. Isso se deve ao fato de que, como uma primeira abordagem, é necessário aprofundar os objetivos do presente trabalho, aprimorando, assim, as obras apresentadas na pesquisa de campo.

Durante o desenvolvimento do presente estudo, foram identificadas questões relacionadas que possibilitariam a realização de outros estudos com o objetivo de ampliar a compreensão dos problemas investigados ou buscar confirmação empírica dos resultados obtidos. Assim, a dificuldade encontrada para conduzir a presente pesquisa foi a restrição de tempo, uma vez que foi priorizada a entrega de um resultado de qualidade, no entanto, devido à falta de tempo e de obras relacionadas ao assunto, assim, poucas obras foram coletadas para contribuir para a pesquisa, o que pode ser aprofundado em futuras pesquisas, como a importância da automação e integração dos processos contábeis, a adaptação dos profissionais contábeis na era digital e o emprego da inteligência artificial na contabilidade, além disso, temas como a prevenção a fraudes e ataques cibernéticos na contabilidade digital também podem ser abordados em futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Etienne Cardoso; COSTA, Heloisa Valente da. **Uma análise do uso da tecnologia blockchain na contabilidade organizacional e seu impacto na formação do contador**. 18 Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3544.pdf>. Acessado em: 21/11/2023.

AGUIAR, João Luís; Et all. **Perícia contábil**: conceitos, estudo de casos e modelos. Goiânia: Kelps, Realização: CRCGO Disponível para baixar em: <https://chk.eduzz.com/2047632>. Acessado em: 08 out. 2023.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em: 17/11/2023.

BRASIL. Lei de nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Institui o Código Civil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm. Acessado em: 02 set. 2023.

BRASIL. **Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976**: Dispõe sobre as Sociedades Por Ações. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404compilada.htm. Acessado em: 17/11/2023.

BRASIL. **Lei de nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**: Altera e Revoga os Dispositivos da Lei nº 6.404/76. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm. Acessado em: 17/11/2023.

BRASIL. **Lei de nº 11.941, de 27 de maio de 2009**: Altera a Legislação Tributária Federal relativa ao Parcelamento Ordinário de Débitos Tributários. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111941.htm. Acessado em: 17/11/2023.

BRASIL. **Instituto Nacional de Tecnologia da Informação**. Disponível em: <https://www.gov.br/iti/pt-br>. Acessado em: 17/11/2023.

BRASIL. Receita Federal. **Nota Fiscal de Serviços Eletrônica NF-e**. Disponível em: <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sistemas/nfse/o-que-e.htm>. Acessado em: 02 set. 2023.

BRASIL. Receita Federal. **SPED Contábil**. Disponível em: <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sistemas/sped-contabil/o-que-e.htm>. Acessado em: 02 set. 2023.

BRASIL. Receita Federal. **Central de Balanços**. Disponível em: <http://www1.receita.fazenda.gov.br/outros-projetos/central-de-balancos.htm>. Acessado em: 02 set. 2023.

BRASIL. Receita Federal do Brasil. **O SPED completa 10 anos de inovação e simplificação!** 2017. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/2108>. Acessado em: 22/11/2023.

CARRIJO, José. **Síntese blockchain**. Disponível em: <https://www.gov.br/iti/pt-br/central-de-conteudo/sintese-blockchain-pdf>. Acessado em: 17/11/2023.

CARVALHO, Hatson Freitas; OLIVEIRA, Renata Mendes de; BARBOSA, Josilene da Silva; SAVI, Érika Monteiro de Souza. **Mudanças na escrituração fiscal**: um estudo sobre o impacto e a adaptação dos profissionais contábeis. 2016. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/REGS/article/view/6492>. Acessado em: 14/10/2023.

CFC. **Formalidades da escrituração contábil digital pelo SPED**. Disponível em: [https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2017/CTG2001\(R3\)&_ga=2.237803456.191047190.1696296036-2050362292.1696296036](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2017/CTG2001(R3)&_ga=2.237803456.191047190.1696296036-2050362292.1696296036). Acessado em: 02 set. 2023.

CFC. Aprova a NBC PG 01 – **Código de Ética Profissional do Contador**. Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG01.pdf>. Acessado em: 03 set. 2023.

CFC. Aprova a NBC TG 12 – **Ajuste a Valor Presente**. Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1151.pdf. Acessado em: 06 set. 2023.

CPC. **Comite de Pronunciamentos Contábeis**. Disponível em: <https://www.cpc.org.br/CPC>. Acessado em: 06 set. 2023.

EDUVIRGES, Joelson Ramos; SANTOS, Maria Nery dos. **A contextualização da internet na sociedade da informação**. encontro regional de estudantes de biblioteconomia, documentação, ciências e gestão da informação 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/download/17450/14233/48590>. Acessado em: 16/11/2023.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FRANCO, Thiago Leite. **Auditoria forense**: uma solução contra fraudes e desfalques. Goiânia: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

FREDO, Arlei Roberto. **Transformação digital**: a percepção dos profissionais de contabilidade. Dissertação de Mestrado. Caxias do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/9944/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Arlei%20Roberto%20Fredo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em: 21/11/2023.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. **Teoria da contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HÜBNER, Aline Pontes. **Gerenciamento de dados e sistemas de informação: a base do planejamento estratégico**. 2019. Universidade do Sul de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/4240/1/TCC%20GERENCIAMENTO%20DE%20DADOS%20E%20SISTEMAS%20DE%20INFORMACAO%20.pdf>.

Acessado em: 16/11/2023.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade para graduação**, São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LINS, Bernardo E. **A evolução da internet: uma perspectiva histórica**. Brasília: Caderno Aslegis, 2013, Edição de N° 48. Disponível em: http://www.belins.eng.br/ac01/papers/aslegis48_art01_hist_internet.pdf. Acessado em: 14/11/2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 5 ed, São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed, São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, José. **A utilização das tecnologias de informação e comunicação no exercício da profissão do contabilista: evolução, tendências e desafios**., Instituto Politécnico de Leiria, Departamento de Negócios e Economia (s, l) Leiria, Portugal. 2019.

NÓBREGA, Lucas. **LGPD e seu impacto nas organizações contábeis**. 2021. Apresentação em Power Point de Palestra. Disponível em: <https://crcto.org.br/administracao/files/files/LGPD-Contabilidade.pdf>. Acessado em: 14/11/2023.

NONES, Fernanda. LGPD: O que diz a lei de proteção de dados e como ela pode impactar a sua estratégia de marketing e vendas. 06 de out. 2022. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/o-que-e-lgpd/>. Acessado em: 14/10/2023.

OTT, Ernani; PIRES, Charline Barbosa. **Estudando teoria da contabilidade: conceito e objetivo da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

OTT, Ernani. **Teoria da contabilidade**. São Leopoldo RS: Editora Unisinos, 2012.

PARDINHO, Arthur Henrique Costa, AQUINO, Dafheny Martins de, SANTOS, Gabriel Pereira dos, SILVA, Mayara de Paula. **Contabilidade digital: o desafio da nova era**. 2021. Trabalho de Conclusão de **Curso** (Tecnologia em contabilidade) Escola Técnica Professor Massuyuki Kawano, Tupã, 2021.

PIRES, Fernando Gomes Silva. **Contabilidade e sua evolução na era digital**. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2017. Disponível em <https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/2045>. Acesso dia 17, Set. 2023.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da. **A história da contabilidade no Brasil**. 2008. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/download/299/247>. Acessado em: 09 out. 2023.

REIS, Tiago. **Bolha da internet**: Entenda as Causas e Consequências desse evento. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/bolha-da-internet/>. Acessado em: 16/11/2023.

RITTO, Antônio Carlos de Azevedo; SILVA, Luiz Sérgio Brasil D'Arinos. **Os desafios das organizações na era do conhecimento**. In Seminário, Rio de Janeiro, Seminário "Business in the Knowledge Era" UFRJ, 1998.

RIBEIRO, Ramiro et al. **Cibersegurança e segurança da informação contábil**: uma análise da percepção do profissional contábil. Revista de Auditoria Governança e Contabilidade, online. v. 8 n. 32, p 01-17, abril, 2020.

ROCHA, Uelisson Borges. SANTOS, Wagna Piler Carvalho dos. NANO, Rita Maria Weste. **Uso da inteligência artificial**: avanços, riscos e desafios relacionados à propriedade intelectual. Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento, v. 03, p. 137-149. Junho de 2023. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/riscos-e-desafios>. Acesso dia 17. Set. 2023.

RODRIGUES, Andreza da Silva; BRITO, Josiana do Amaral; ALVES, Josenaldo de Souza. **As inovações tecnológicas**: um estudo sobre o ingresso da contabilidade na era digital. 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/contabilidade-na-era-digital>. Acessado em: 16/11/2023.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. **História do pensamento contábil**: com ênfase na história da contabilidade brasileira. 1 ed. Curitiba, Juruá, 2009.

SILVA, Ricardo Leopoldo da. VIEIRA, Anderson. **Segurança cibernética**: o cenário dos crimes virtuais no Brasil. Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento. (s.l), v. 07, p. 134-149, Abril de 2021. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/ciencia-da-computacao/crimes-virtuais>. Acesso dia 14 Set. 2023.

SOPHIA, Ana. **Vantagens e desvantagens da internet**. Disponível em: <https://www.edrawsoft.com/pt/internet-use.html>. Acessado em: 14/11/2023.

SOUZA, Raquel Rocha de Lima. Et al. **A importância da capacitação e requalificação contínua do administrador para o alcance da valorização no mercado de trabalho atual frente à indústria 4.0.** Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento (s.l), v. 09, p. 35-45, outubro de 2022. ISSN: 2448-0959. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/capitacao-e-requalificacao>. Acesso dia 17 de set. 2023.

TESSMANN, Gislaine. **O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis,** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharel em ciências Contábeis. Criciúma, Santa Catarina. Disponível em <http://repositorio.unesc.net/handle/1/506>. Acesso dia 14 de set. 2023.

WARREN. **Bolha da internet:** entenda o que motivou a bolha ponto com nos anos 2000 e as lições que ficaram. 2021. Disponível em: <https://warren.com.br/magazine/bolha-da-internet/>. Acessado em: 16/11/2023.